

**NIILISMO  
REPAGINADO?**

RETIRES NIILISM?  
¿NIILISMO REPAGINADO ?

**Cynthia Mara Miranda<sup>1</sup>  
Sonielson Luciano de Sousa<sup>2, 3</sup>**

## **RESUMO**

O corpo é objeto de disputa política, religiosa, artística e, mais recentemente, científica. Neste sentido, este ensaio trás uma linha histórica apontando como o tema é encarado, bem como delineando o conjunto de significados, mitos e interditos relacionados ao corpo. No processo, tendo por bases autores da filosofia e sociologia clássicas de diferentes épocas, aponta para a possibilidade de uma retomada do niilismo, na busca de um ideal de corpo. Isso porque, ao se utilizar de técnicas ascéticas, os sujeitos envolvidos na dinâmica dão uma dimensão sagrada ao corpo, além de negar certos aspectos da vida, como a

---

<sup>1</sup> Doutora e mestre em Ciências Sociais (UnB), graduada em Comunicação Social (UFT), professora Adjunta do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Integra o Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (Opaje-UFT) e o Núcleo de Estudos das Diferenças de Gênero (NEDIG-UFT). E-mail: [cynthiamara@mail.uft.edu.br](mailto:cynthiamara@mail.uft.edu.br).

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social (Ceulp/Ulbra) e em Filosofia (Universidade Católica de Brasília), professor de Filosofia no curso de Psicologia do Ceulp/Ulbra. Editor do jornal e site O GIRASSOL, é mestrando em Comunicação e Sociedade pela UFT – Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [sonielson.sousa@ceulp.edu.br](mailto:sonielson.sousa@ceulp.edu.br).

<sup>3</sup> Endereço de contato da autora (por correio): Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal do Tocantins, campus Palmas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOM-UFT). Quadra 109 Norte Avenida NS 15, Plano Diretor Norte, CEP: 77001-090 - Palmas, TO – Brasil.

decrepitude e a impermanência, condições inalienáveis à dimensão humana. De acordo com a proposta do ensaio e baseado em diversos autores, o corpo volta a ocupar lugar central na sociedade – como já ocorreu na Grécia Clássica –, só que agora esvaziado de sua dimensão política e social.

**PALAVRAS-CHAVES:** Corpo; niilismo; fotografia; ensaio.

#### **ABSTRACT**

The body is the object of political, religious, artistic and, more recently, scientific dispute. In this sense, this essay draws a historical line pointing out how the theme is viewed, as well as delineating the set of meanings, myths and interdicts related to the body. In the process, based on classical philosophical and sociological authors of different epochs, it points to the possibility of a resumption of nihilism in the search for an ideal of the body. This is because, when using ascetic techniques, the subjects involved in the dynamics give a sacred dimension to the body, besides denying certain aspects of life, such as decrepitude and impermanence, conditions inalienable to the human dimension. According to the proposal of the essay and based on several authors, the body returns to occupy central place in the society - as already occurred in Classical Greece -, but now emptied of its political and social dimension.

**KEYWORDS:** Body; nihilism; photography; essay.

#### **RESUMEN**

El cuerpo es objeto de disputa política, religiosa, artística y, más recientemente, científica. En este sentido, este ensayo tras una línea histórica apuntando como el tema es encarado, así como delineando el conjunto de significados, mitos e interditos relacionados al cuerpo. En el proceso, teniendo por bases autores de la filosofía y sociología clásicas de diferentes épocas, apunta a la posibilidad de una retomada del nihilismo, en la búsqueda de un ideal de cuerpo. Por eso, cuando se utilizan técnicas ascéticas, los sujetos envueltos en la dinámica dan

una dimensión sagrada al cuerpo, además de negar ciertos aspectos de la vida, como la decrepitud y la impermanencia, condiciones inalienables a la dimensión humana. De acuerdo con la propuesta del ensayo y basado en diversos autores, el cuerpo vuelve a ocupar un lugar central en la sociedad - como ya ocurrió en la Grecia Clásica-, sólo que ahora vaciado de su dimensión política y social.

**PALABRAS CLAVES:** Cuerpo; nihilismo; fotografía; ensayo.

Recebido em: 03.12.2017. Aceito em: 15.12.2017. Publicado em: 01.01.2018.

### **Um longo percurso histórico**

Nesta narrativa visual denominada de 'Nihilismo repaginado?', para conseguir abarcar o longo processo histórico de construção simbólica do corpo e a complexidade em si de qualquer tentativa de ampliar este conceito, eclodem texto, imagem e palavra como recursos elementares que tentam expressar um modo de estar-no-mundo. No entanto, ao estilo kantiano, o olhar crítico diante do objeto é impregnado pelo histórico de quem observa, e sempre se apresenta de maneira diversa em relação a um terceiro observador. Há, portanto, um duplo sentido ao se produzir esta narrativa visual: o primeiro é exprimir um olhar sobre o corpo, cuja percepção do mesmo não é um simples contato do espírito com o objeto presente (BERGSON, 1999), já que a obra está inteiramente invadida de lembranças – de quem a caracteriza – que a completa e resignifica; segundo, por esta ótica, a interpretação não pode ser unilateral – do produtor da obra para o espectador, por exemplo –, sob pena de não representar um entendimento genuíno do espírito (de quem observa), mas, antes, uma tentativa de doutrinação (de quem produz). Dito isto, prossegue-se à conceituação...

Desde que Nietzsche (2016) vaticinou sobre a morte de Deus tem-se intensificado, na ceara das disputas políticas/ideológicas/religiosas, um ideal humanista que coloca a imanência como ponto, mas apenas na medida em que, em seguida, os sujeitos possam partir e seguir novos rumos, a menos que queiram reproduzir dogmas. Neste sentido, a centralidade no corpo é, em alguma medida, o retorno às origens clássicas (GOLDHILL, 2007), uma vez que as forças apolíneas e dionisíacas não deixaram de operar mesmo diante da longa noite de mil anos, retomando o ideal de vontade de potência que, agora, como antes, é expressa no corpo como campo concreto de experimentação do

mundo (NIETZSCHE, 2017). Mas este movimento não se dá de forma tranquila. Ele é permeado pela transição do niilismo negativo cristão – trocar este mundo por uma promessa futura – para o niilismo reativo secular – o mundo, agora, pertence ao homem, que se redime pela ciência, replicando a utopia em torno da organização perene.

Neste sentido, ao mesmo tempo em que o corpo – e aqui em particular o corpo masculino – é observado como objeto de poder, porque ele é o que há de mais concreto no que se refere à objetivação da Vontade no ser humano (SCHOPENHAUER, 2001), no momento atual perde o seu caráter político e social ao se hiperindividualizar e se dissolver/reduzir a uma estética da aparência (ROUDINESCO, 2000).

Assim, muito embora se possa 'ler', sentir e olhar que o ideal de corpo masculino contemporâneo é, mais do que a retomada de um modelo clássico, a sobreposição deste sobre a moralidade cristã (EAGLETON, 2016), este corpo é cooptado e conduzido à dinâmica de consumo cujo desenlace aponta para uma arquitetura de planificação. O oposto, portanto, da oposição complementar apolínea-dionisíaca, que não atua a partir – e apenas – da lógica da organização, mas para facilitar a eclosão do novo – na política, na vida, nas relações afetivas – tendo por base a dinâmica de forças que tenta constantemente se expandir e se assenhorar (NIETZSCHE, 2016).

### **Sem política**

Ora, na medida em que este homem abandona a dimensão política-social da construção do corpo, que passa do interesse público (GOLDHILL, 2007) para o interesse privado, ele é inscrito numa nova categoria de significados, a saber, o excesso de autogerenciamento que remete a uma

alienação da vida (FREIRE COSTA, 2004) e a replicação de ideais de pureza – que já se pensava ter sido superado, no Ocidente – a partir da bioascese. Novamente, assim como na noite sombria, o homem abre mão de mergulhar no abismo do mundo das imagens e formas, algo que é possível apenas a partir da negação da negação (NIETZSCHE, 2017). Ou seja, só se consegue abrir-se para o novo, fora do raio de influência do fundacionismo, quando se permite, de partida, rejeitar a negação da vida imanente. E o homem contemporâneo não o faria isso? Não, pois ao estabelecer ideais de pureza inalcançáveis e autorreferenciais (FREIRE COSTA, 2004) acaba por deixar-se sobrepujar a fórmulas previamente estabelecidas que, em muito, se assemelha aos processos de docilização dos corpos (FOUCAULT, 2015), mas não no sentido meramente disciplinar, que ocorre de fora para dentro (do sujeito), e sim a partir de um método de autocoção (HAN, 2015) movida pela perspectiva de aceitação e inserção social, só que desprovida da dimensão política e subversiva. Este movimento, em sùmula, levaria a uma derrota do sujeito.

### Referências

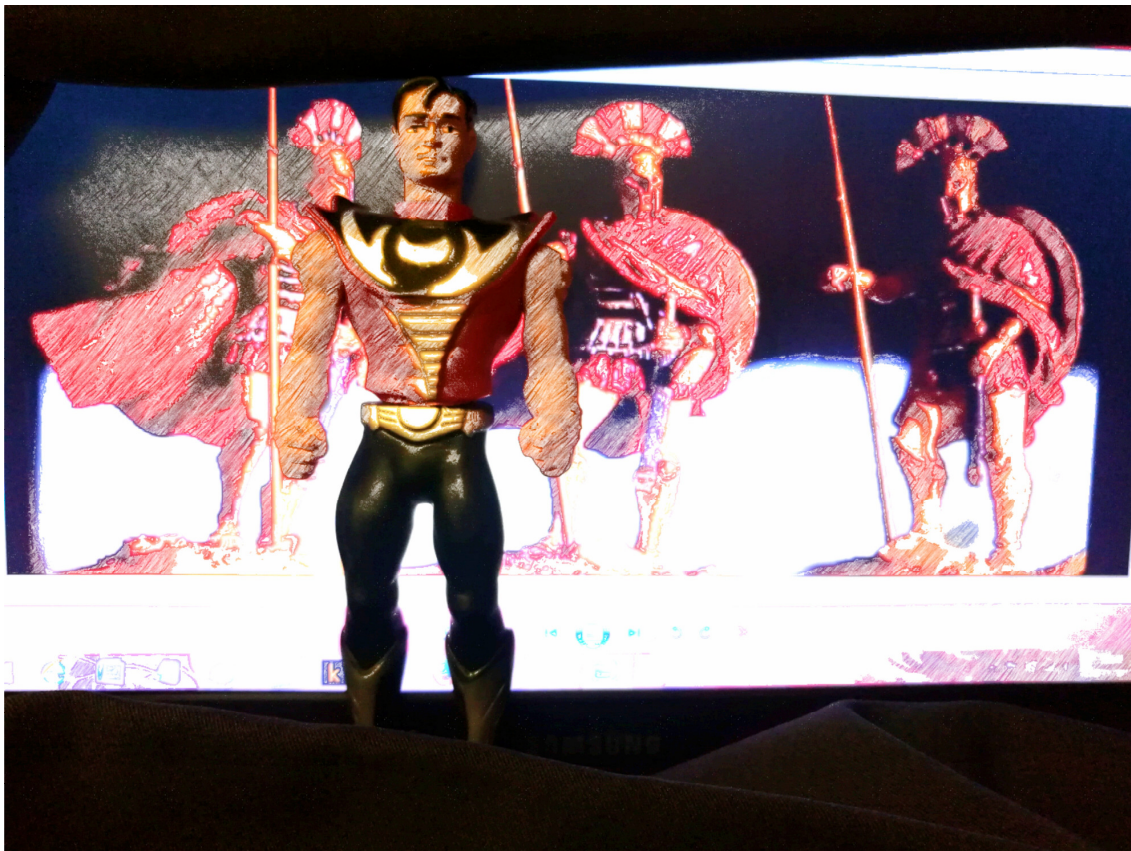
- BERGON, Henri. **Matéria e memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- EAGLETON, Terry. **A morte de Deus na cultura**. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Curitiba: Vozes, 2015.
- FREIRE COSTA, Jurandir. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- GOLDHILL, Simon. **Amor, sexo & tragédia: Como os gregos e romanos influenciam nossas vidas até hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Curitiba: Vozes, 2015.
- NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia ciência**. São Paulo: Martin Claret, 2016.

\_\_\_\_\_. **Crepúsculo dos Ídolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Por Que A Psicanálise?**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2000.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O Mundo como Vontade e Representação**. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2001.

## Imagens



*O Fantasma helênico persiste*

# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n1p869>



*Deus morreu e o homem ocupou o seu lugar*

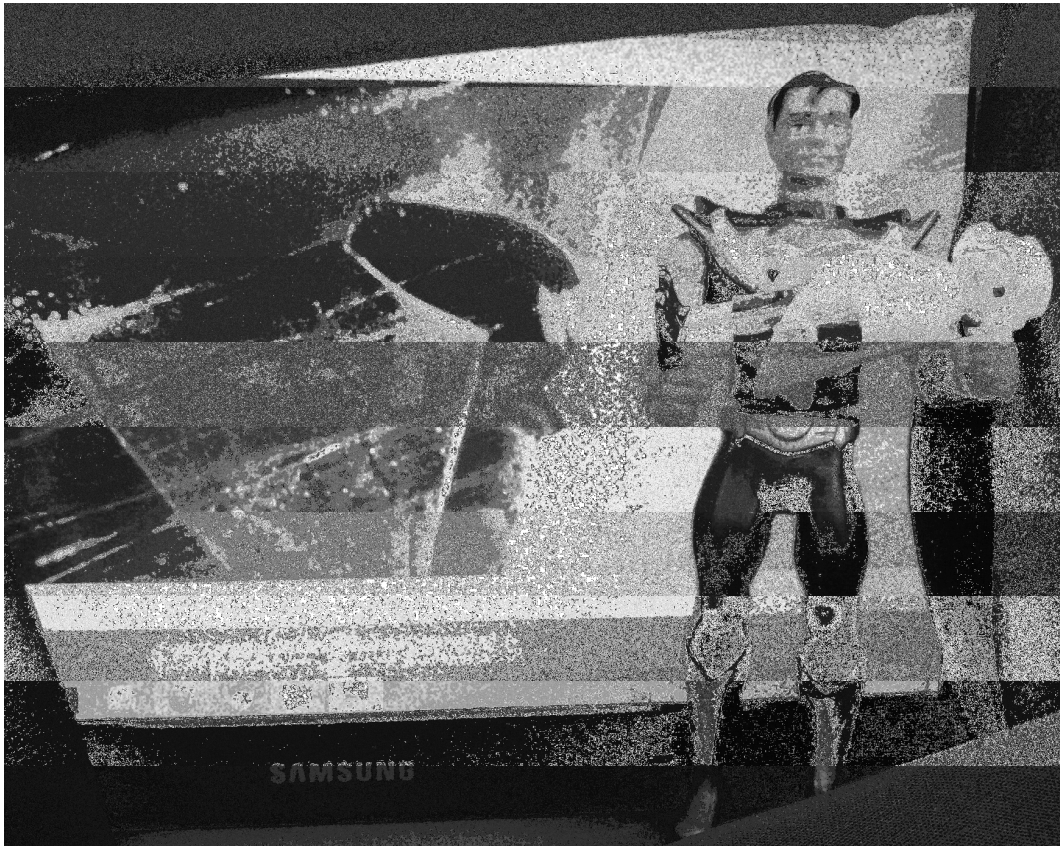


# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n1p869>



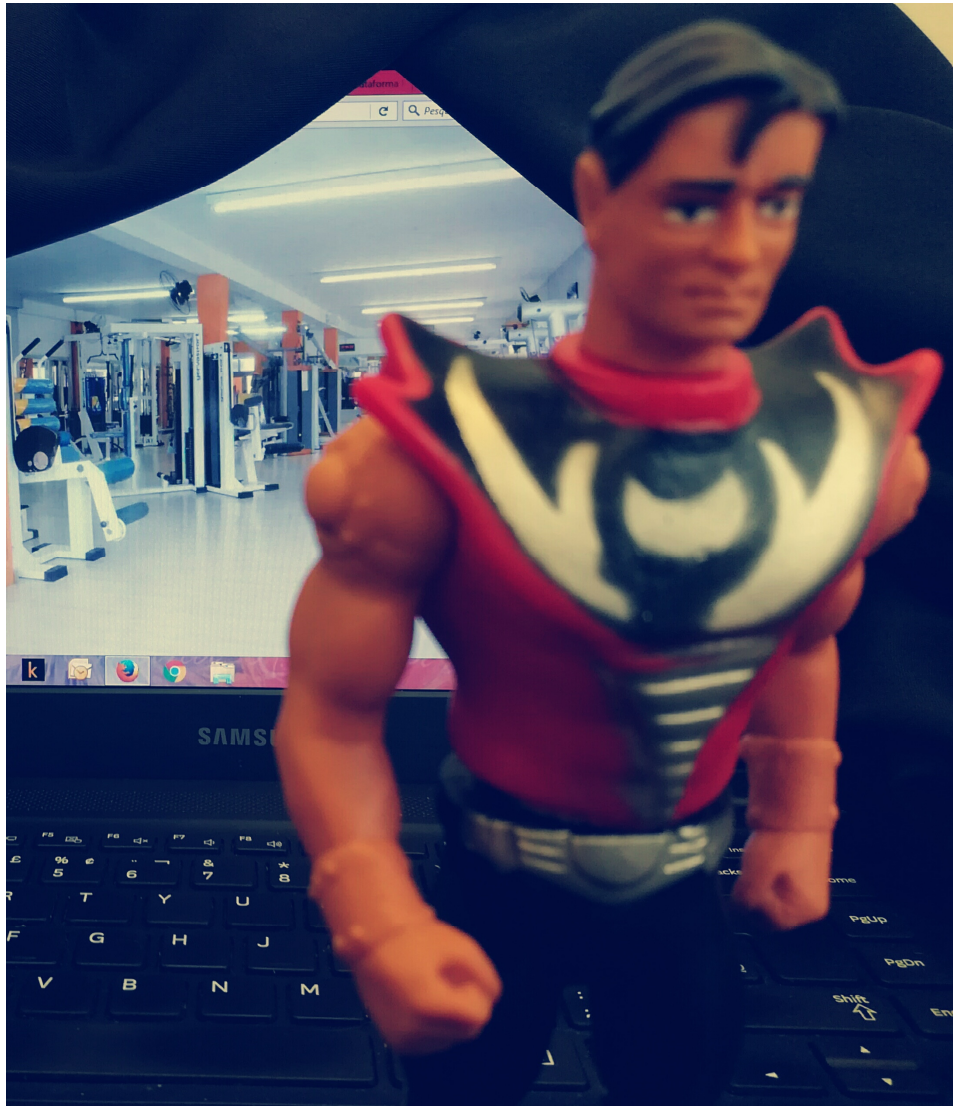
***Com o homem moderno no colo: o passado é sombra, o futuro é incerto***

# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n1p869>



*O retorno ao ginásium, sem política e filosofia*